



Depressão

Etimologia: Derivado do latim *depressio* que significa forma afundada como consequência natural ou por uma força exercida. A palavra pode ser decomposta no prefixo de-, que significa movimento de cima para baixo (relação descendente), separação, negação; e a *pressio*, de raiz indo-europeia, associada à palavra *pressão*.



Dois velhos tomando sopa, pintura de Francisco Goya, faz parte da série Pinturas negras realizadas pelo pintor no início de 1920 nas paredes da Quinta del Sordo, lugar onde o pintor viveu nas cercanias de Madri.

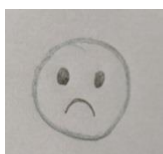
Goya, lúgubre sonho de obscuras vertigens,
De fetos cuja carne cresta nos sabás,
De velhas ao espelho e seminuas virgens,
Que a meia ajustam e seduzem Satanás

“O Faróis”, *Flores do mal*, Charles Baudelaire.

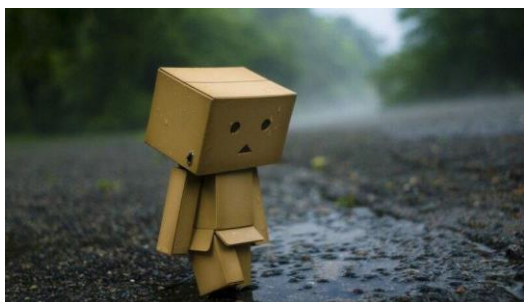
Transtorno psíquico: O termo “depressão” como transtorno psíquico começa a ser utilizado no século XIX nos primeiros tratados de psiquiatria. Antes disso, a expressão usada para a tristeza profunda ou a dor de existir era “melancolia”. A “melancolia”, palavra usada até então pelos poetas e psicanalistas era “uma perda eterna, atemporal em seu acontecer, em que o limite entre passado e futuro torna-se indistinto pela presença constante de uma falta, sinalizando a particular relação da melancolia com o tempo, tempo que faz pacto com a morte”. (PERES in FREUD, 2011, p.101).

O psiquiatra suíço Adolf Meyer ressalta a palavra “depressão” no campo da psiquiatria para separar de vez do termo “melancolia” que trazia uma aura romântica e a proximidade com a genialidade que o período do Renascimento havia forjado. A nova terminologia recebeu uma acolhida mais forte no campo da psiquiatria e indicava o paciente que apresentava um quadro de diminuição significativa nas condições vitais. O francês Jean-Étienne Esquirol observa que a palavra “melancolia” deve ser deixada para o uso da literatura e dos poetas, e a partir de 1860, a depressão começa a fazer parte dos dicionários médicos.

Transtornos depressivos pelo Manual MSD (Merck Sharp and Dohme) — Caracterizam-se por tristeza suficientemente grave ou persistente para interferir no funcionamento e, muitas vezes, para diminuir o interesse ou o prazer nas atividades. A causa exata é desconhecida, mas provavelmente envolve hereditariedade, alterações nos níveis de neurotransmissores, alteração da função neuroendócrina e fatores psicossociais. O diagnóstico baseia-se na história.



O termo “depressão” é usado muitas vezes para descrever o humor para baixo ou desencorajado que resulta de desapontamentos (p. ex., calamidade financeira, desastre natural, doença grave) ou perdas (p. ex., morte de uma pessoa querida).



Variação linguística:

“O tempo está tão deprê hoje.” Significado: feio, fechado.

“Tá como uma carinha hoje... Você tá deprimida?”. Significado: triste, para baixo.

“Tornar-se deprimido é como ficar cego, a escuridão no início gradual acaba englobando tudo; é como ficar surdo, ouvindo cada vez menos até que um silêncio terrível o envolve, até que você mesmo não pode fazer qualquer som para quebrar o silêncio. É como sentir sua roupa lentamente se transformando em madeira, uma rigidez nos cotovelos e joelhos progredindo para um terrível peso e uma imobilidade isolante que vai atrofia-lo e, dentro de algum tempo, destruí-lo.”

Andrew Salomon, 2014, p. 48.



“Ah está começando está vindo — o horror — fisicamente como uma dolorosa onda avolumando-se em volta do coração — lançando-me para o alto. Estou infeliz infeliz! Derrotada — Deus, quisera estar morta. Pausa. Mas por que estou sentindo isto? Deixe-me observar a onda subir. Observo.”

Virgínia Woolf, 1989, p. 134.

“O meu ódio, brotando naquele meio de satisfação, ganhou mais força. Num relâmpago, passaram-me pelos olhos todas as misérias que me esperavam, a minha irremediável derrota, a minha queda aos poucos - até onde? Até onde? E ficava assombrado que aquela gente não notasse o meu desespero, não sentisse a minha angústia... Imbecis! Pensei eu.”

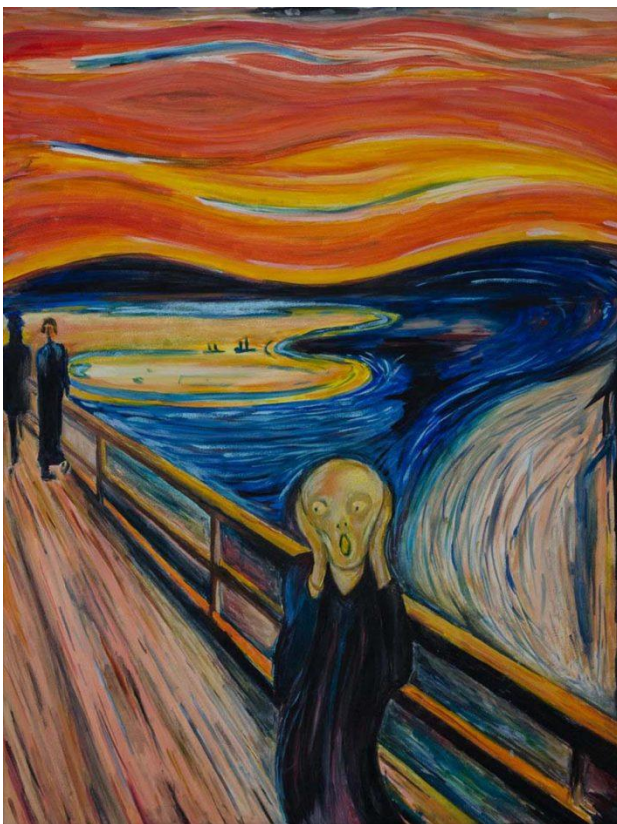
Lima Barreto, 1988, p.65.

“O pintor é feito um livro que
não tem fim.”

Fernando Diniz



Guache sobre papel – Acervo Museu de Imagens do Inconsciente, sem data.



“Era noite, quando eu caminhava por
uma rua, a cidade de um lado e o
fiorde embaixo, sentia-me muito
cansado e doente... Com o pôr-do-
sol, as nuvens se tornaram
vermelho sangue. Senti um grito
passar pela natureza; pareceu-me
ter ouvido o grito. Pinteí esse
quadro, pinteí as nuvens como
sangue real. A cor uivava.”

Edvard Munch

O grito – Munch Museum, 1895

E na pandemia?

O medo, o isolamento e as dificuldades de saúde e financeiras levaram pacientes que apresentavam quadros depressivos a aprofundarem seus sintomas e pessoas que nunca passaram pela depressão a começarem a flertar com a doença. Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em junho de 2020, os consultórios de psiquiatria tiveram um aumento de quase 50% nas consultas.

O psiquiatra Sivan Mauer, mestre pela Universidade de Boston, revisou a literatura sobre “os impactos da saúde mental de quarentenas adotadas em outras epidemias pelo

mundo e cita que os maiores gatilhos para os transtornos de humor, como a depressão, são a duração da quarentena, medo da infecção, frustração, tédio, falta de suprimentos, falta de informação, perdas financeiras e estigma”. (Saúde debate e Revista Ampla) A boa notícia é que há algumas maneiras de tentar combater a invasão da tristeza: tomar sol, praticar exercício e organizar a rotina de trabalho e alimentação ajudam muito. Caso as alterações de humor sejam muito frequentes o melhor é procurar um médico.

Fontes:

ARTE E ARTISTAS. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/o-grito-edvard-munch/>.

BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. Rio de Janeiro: Record, 1988.

BAUDELAIRE, Charles. *As flores do mal*. São Paulo: Penguin; Companhia, 2019.

CINQUENTENÁRIO DO MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE. Fernando Diniz. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/cinquentenariodomuseu/fernando-diniz.php>.

CORDÁS, Taki Athanássios. *Depressão: bile negra aos neurotransmissores* — uma introdução histórica. São Paulo: Lemos.

“Depressão”, in: *Etimologia: origem do conceito*. Disponível em: <https://etimologia.com.br/depressao/>.

PERES, Urania Tourinho. “Uma ferida a sangrar-lhe a alma”. Pós-fácio a FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia*. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

MANUAL MSD — Versão para os profissionais de saúde. <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-do-humor/transtornos-depressivos>.

SALOMON, Andrew. *O demônio do meio-dia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SAÚDE E DEBATE E REVISTA AMPLA. Efeitos da pandemia: Covid-19 e depressão. Disponível em: <http://saudedebate.com.br/noticias/efeitos-da-pandemia-covid-19-e-depressao>.

WOOLF, Virginia. *Os diários de Virginia Woolf*. Edição: Anne Olivier Bell. Introdução: Quentin Bell. Seleção e Tradução: José Antonio Arantes. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.